



06

N.º EDIÇÃO

21.JUNHO.2017

**NEWSLETTER**

CUIDADOS DE  
SAÚDE HOSPITALARES



**SPMS**  
EPE  
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



**SNS** SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE

# Entrevista

## Rui Nuno Machado Guimarães

Diretor Clínico do Hospital Santa Maria Maior, EPE

Médico especialista em anestesiologia, 40 anos

**Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS): Na sua opinião, quais as premissas necessárias para a transformação digital na área da Saúde?**

**Rui Nuno Guimarães (RNG):** Não há transformação sem empatia. É preciso ter as pessoas certas. O envolvimento de indivíduos, capazes de puxar os outros para a frente nos projetos. É importante dar poder e envolver pessoas mais novas e com mais ideias nos processos.

Não vale a pena impor transformação – seja em que área for – sem as pessoas acharem que faz sentido para elas. Esta é uma regra que considero fundamental.

Ao escolher a tecnologia com base nas necessidades que as pessoas realmente pretendem ver satisfeitas, a adesão é totalmente distinta.

Se as pessoas estiverem realmente envolvidas, sentem a necessidade de andar para a frente. Em qualquer mudança, prevalece o que faz sentido para as pessoas.

É igualmente importantíssimo que as pessoas que estão à frente das organizações incentivem e liderem o processo e deem o exemplo. Não faz sentido dizer às pessoas para fazerem receitas sem papel se as circulares do hospital continuam a ser feitas em papel carimbado com o selo branco. É preciso liderar com o exemplo e ir buscar pessoas para essa liderança.

### Como gerir a mudança?

Como Diretor Clínico do Hospital de Barcelos desde 2015, percebi que é possível introduzir alterações na forma como as coisas estão organizadas sem grandes loucuras de investimento para transformar processos.



É preciso alinhar as pessoas no mesmo sentimento, é preciso trazê-las em conjunto para a mudanças, valorizando aspetos que nem sempre são tecnológicos.

À partida a transformação digital pressupõe tecnologia. Há uns anos atrás, a Plataforma Dados de Saúde (PDS) estava inacessível aos centros de saúde devido a um erro num bastidor.

A resolução dessa falha permitiu aos médicos hospitalares e aos médicos de família aceder à informação dos doentes que lhes estava “vedada”. Não é preciso haver disrupção. É preciso solucionar e seguir em frente, ser resiliente.

### **Ou seja, mudar passo a passo é também transformador?**

Claramente. Não é preciso transformar os processos todos de uma vez e ficar frustrados se não o conseguirmos. É preferível começar devagar, dar pequenos passos incrementais e ir mudando.

Veja-se o exemplo do programa de prescrição eletrónica. Quando arrancou tinha, naturalmente, muitos “bugs”.

Seria muito mais fácil desistir, ir para as redes sociais e criticar e “amuar”, do que tentar procurar soluções.

O envolvimento das pessoas, a valorização das suas opiniões e sugestões permitiu melhorar as soluções. E o processo avançou.

### **Promover a literacia digital em saúde dos Portugueses é igualmente urgente?**

O desconhecimento em relação à área da saúde e a enorme desinformação que hoje se faz através dos meios digitais é preocupante.

Preocupa-me o facto de não ver este problema resolvido com a mudança geracional pela quantidade de desinformação que circula, como é exemplo a questão atual da vacinação.

Programas como o SNS + Proximidade estão a procurar o aumento da literacia digital, ao mesmo tempo que promovem a integração do percurso dos doentes. A educação e a promoção da saúde devem ser fortes apostas com responsabilidade transversal na sociedade.



O investimento no aumento e promoção da literacia em saúde

pode não ser tão popular como a inaugurar um hospital, mas deve ser levado de forma muito responsável pelos ganhos associados para a sociedade em geral.

### **Isso significa que devemos caminhar para um sistema que envolva e responsabilize cada vez mais os doentes no seu percurso?**

Sim. O sistema deve ser o mais transparente possível fomentando a partilha de dados que permitam escolhas informadas aos utilizadores.

“ Programas como o SNS + proximidade estão a procurar o aumento da literacia digital ao mesmo tempo que promovem a integração do percurso dos doentes.”



O Portal do SNS parece-me uma excelente ferramenta de transparência de toda a atividade que decorre do acesso e qualidade em saúde.

A recente regulamentação do processo de acessibilidade a consultas, cirurgias e MCDT's, a divulgação dos tempos de espera junto dos doentes e dos médicos de família são medidas que promovem uma maior flexibilidade.

Procuram aumentar a capacidade de resposta do SNS, procurando nas diferentes unidades estratégias de complementaridade e partilha de recursos com vista a uma resposta mais eficiente.

“ O portal do SNS parece-me uma excelente ferramenta de transparência de toda a atividade que decorre do acesso e qualidade em saúde.”

A partilha de dados em saúde é um tema sensível e que nos deve preocupar como prestadores e como utilizadores.

Os dados de saúde são hoje um tema sensível no capítulo da cibersegurança; esta responsabilidade de fiel depositários dessa valiosa informação não nos deve demover de promover soluções de partilha que procurem uma melhor resposta aos doentes.

Por outro lado, a desagregação da informação promove a

multiplicação de atos e exames médicos e não rentabilização de uma visão integradora do percurso dos doentes.

**Complete a frase “ Para termos uma boa tecnologia de Sistemas Informação é necessário...”**

Investir claramente na comunicação, sensibilização e envolvimento das pessoas que as usam, e que esse investimento reverte, no fundo, para a criação da tecnologia em si.

Destaco por isso o envolvimento e alinhamento que é necessário ter com os utilizadores; de que vale a pena criar a melhor ferramenta se ela depois não é usada, nem percecionada com útil?

A minha curta experiência tem demonstrado que é nas pessoas que deve estar o nosso principal investimento. ■



Notícias

# Primeiro Fórum ENESIS 2020

No próximo dia 27 de junho, a SPMS vai realizar o Primeiro Fórum ENESIS 2020, nas suas instalações em Lisboa.

A SPMS tem a responsabilidade de coordenar e supervisionar a implementação da ENESIS 2020 –Estratégia Nacional para o Ecosistema de Informação de Saúde 2020, garantindo a sua operacionalização, promoção e divulgação de boas práticas.

O Fórum ENESIS tem como principal atribuição “o alinhamento de expectativas das entidades entre si, a promoção de conhecimento e entendimento comum das boas práticas e a identificação de sinergias e partilha de soluções que contribuam para o cumprimento dos objetivos da ENESIS 2020”.

Com vista à realização dos objetivos da ENESIS 2020, foi publicado o Despacho n.º 3156/2017 – Diário da República n.º 74/2017, Série II, que estabeleceu disposições e determinou os princípios de governança e gestão da ENESIS 2020.

Assim, dando cumprimento a este Despacho, a SPMS procedeu à definição de um modelo de governança e gestão do Ecosistema de Informação em Saúde (eSIS) que define o enquadramento e condições em que os diversos atores e componentes do ecossistema podem contribuir para os seus objetivos.

De acordo com o mesmo Despacho está previsto que cada

entidade do Ministério da Saúde designa um representante para integrar o Fórum ENESIS, que deve ser o responsável máximo pela informação e transformação digital no seio da sua Organização, a integrar nas CLICs - Comissões Locais de Informatização Clínica. No decorrer deste Primeiro Fórum, será feita a apresentação da ENESIS 2020 e respetivo modelo de Governança, bem como a

divulgação das linhas estratégicas e dos programas ENESIS 2020, o quadro de acompanhamento, a ferramenta de gestão de portfólio das iniciativas e projetos da ENESIS 2020 e algumas iniciativas a realizar durante o período de 2017-2019, no âmbito da ENESIS e da transformação digital, nomeadamente ao nível de pessoas, processos, tecnologia, entre outras. ■

enesis 2020

ESTRATÉGIA NACIONAL  
PARA O ECOSISTEMA DE  
INFORMAÇÃO DE SAÚDE



Disponibilizar ao cidadão, através de um ponto de contacto único e multicanal, um conjunto de informações e serviços que simplifiquem o acesso e a utilização do SNS.

## Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde

O [Decreto-Lei n.º 69/2017](#), publicado em Diário da República a 16 de junho, veio afirmar a transferência de atribuições relativas ao Contacto do Serviço Nacional de Saúde da Direção-Geral da Saúde (DGS) para a SPMS, E. P. E.

A SPMS vai assegurar o funcionamento do Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde (CCSNS), que sucede ao Centro de Atendimento do SNS

(CASNS) e substitui os serviços de atendimento da linha Saúde 24. Assegura, igualmente, o funcionamento do Centro Nacional de TeleSaúde (CNTS).

Concretiza-se, desta forma, uma medida do Programa SIMPLEX+ 2016, visando disponibilizar ao cidadão, através de um ponto de contacto único e multicanal, um conjunto de informações e serviços que simplifiquem o acesso e a

utilização do SNS, nomeadamente:

- **Informação geral;**
- **Saúde pública;**
- **Aconselhamento farmacêutico;**
- **Triagem;**
- **Encaminhamento;**
- **Apoio à utilização de serviços digitais-telecuidados**

Neste sentido, foi constituído, em 2016, um Grupo de Trabalho «visando a definição do objeto do futuro Centro de Contacto, respetivo modelo de funcionamento e operacionalização, numa lógica

de simplificação do acesso e da utilização do SNS, e correspondente impacto financeiro e mais-valia económica para o Estado».

Foi realizado um novo procedimento concursal, prevendo que os serviços atualmente prestados incluam, também, serviços de agendamento de consultas e de meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDTs).

Como o acompanhamento do CCSNS passa a ser efetuado pela SPMS, a DGS vai colaborar com a realização de auditorias clínicas e de qualidade.

Com o objetivo prioritário de tornar mais simples o acesso e a utilização dos serviços do SNS, através de um ponto de contacto único e multicanal, o CCSNS integra novos serviços digitais para o cidadão, toda a informação do Portal do SNS e garante uma aposta na expansão dos serviços de TeleSaúde, de forma digital e de proximidade em rede com as entidades do SNS. ■



# Imagem Médica e MCDTs

## Partilha de informação clínica

A partilha de Imagem Médica e de MCDTs continua a aumentar. Já são 17 as instituições a proceder a esta partilha, na plataforma da saúde, de uma forma consolidada e centrada no cidadão.

Cada vez mais, as instituições e os profissionais dos Cuidados de Saúde Hospitalares e dos Cuidados de Saúde Primários beneficiam com a partilha de informação clínica, nomeadamente no acesso à informação do utente nos diferentes prestadores do SNS.

É possível consultar o Processo Clínico Eletrónico, Relatórios e Notas de Alta, bem como o acesso e partilha de MCDTs, através da disponibilização e consulta de relatórios e imagens médicas.

As imagens médicas permitem reduzir a duplicação de registos, promovendo maior segurança para o cidadão e evitando, em muitos casos, a duplicação de novos MCDTs, garantindo, assim, poupanças de recursos e reduções de custos no SNS. ■

### Entidades que partilham Imagem Médica e MCDTs

HFF | H Prof. Dr. Fernando Fonseca  
ULS Norte Alentejano  
CHEVD  
CH Médio Ave  
CH Lisboa Ocidental  
CHTMAD  
CH Setúbal  
ULS Nordeste  
ULS Baixo Alentejo

Hospital Dr. Francisco Zagalo  
CH Póvoa do Varzim e Vila do Conde  
Hospital de Braga  
IPO Porto  
CH Porto  
CH Lisboa Central  
ULSLA  
Hospital de Cascais

# SCLínico Hospitalar

## Material de apoio na plataforma eStudo

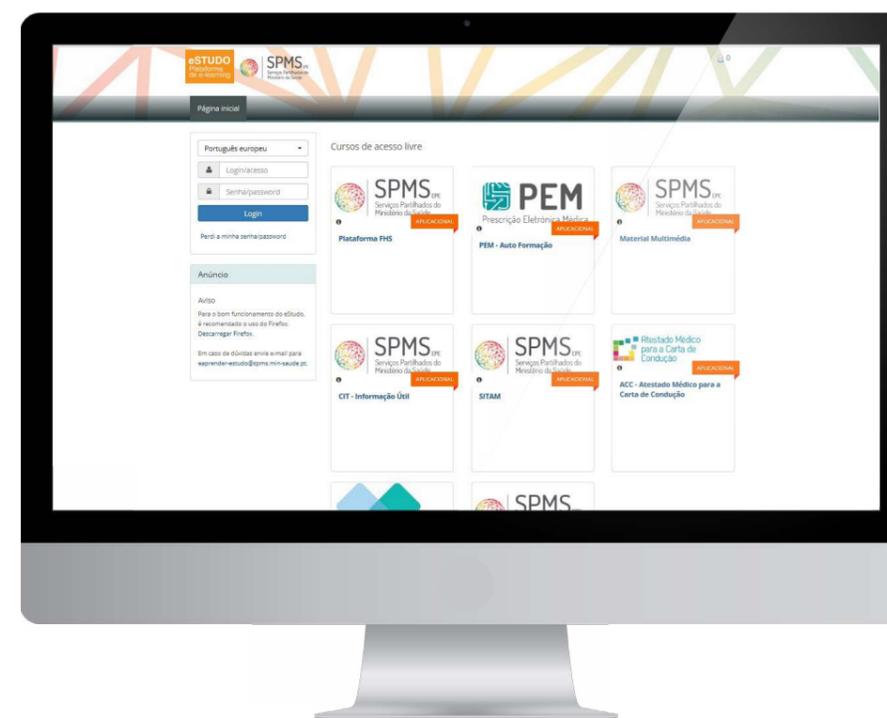
O SCLínico Hospitalar já disponibiliza, através da plataforma elearning eStudo, um conjunto de materiais formativos com o propósito de apoiar os profissionais na aquisição de conhecimentos necessários à utilização deste software.

Enquadrada no SCLínico+, cujo objetivo é aproximar o SCLínico dos seus utilizadores, esta iniciativa está organizada por perfil e funcionalidade, pretendendo facilitar e dar a conhecer as utilizações das várias potencialidades do SCLínico

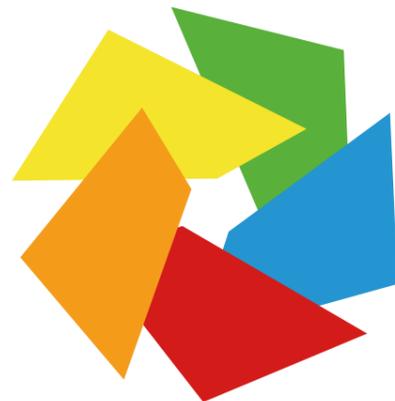
Hospitalar, nomeadamente nos perfis de médico e de enfermagem. O acesso é livre e os materiais estão disponíveis na plataforma eStudo, em:

<https://estudo.min-saude.pt/eaprender/courses/SCLINICOHOSPITALAR/>.

O SCLínico insere-se na estratégia definida pelo Ministério da Saúde para a área de informatização clínica do SNS, que prevê a uniformização dos procedimentos dos registos clínicos, de forma a garantir a normalização da informação. ■



# Registo de Saúde Eletrónico Exames Sem Papel



Integrando o Registo de Saúde Eletrónico (RSE), o projeto Exames Sem Papel tem como finalidade colocar, cada vez mais, o cidadão no centro do sistema de saúde.

Numa primeira fase, o projeto Exames Sem Papel inicia-se com a desmaterialização dos resultados de exames na área da Patologia Clínica, área com o maior volume de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDTs) feitos em Portugal.

No âmbito do RSE, um considerável número de laboratórios, equivalente a 30% do volume de MCDTs do tipo de Patologia Clínica, efetuados em 2016, já solicitou acesso ao Registo Nacional de Utentes (RNU).

Laboratórios como a Labeto, BMAC Análises Laboratoriais, Grupo Affidea

e Grupo Joaquim Chaves, bem como as respetivas empresas de software, encontram-se a trabalhar em conjunto com a SPMS neste processo, prova da pertinência do projeto para o SNS e para o setor convencionado.

Prevê-se que até ao fim do mês de junho se inicie, gradualmente, a disponibilização dos resultados dos exames para o cidadão, através da sua Área do Cidadão do Portal do SNS, e para o profissional de saúde através da sua área reservada.

A SPMS cumpre, assim, com o disposto no Despacho Nº 4751/2017, publicado a 31 de maio, que estabelece condições referentes ao projeto de desmaterialização do circuito de prescrição e de disponibilização de resultados de MCDTs. ■

Um considerável número de laboratórios já solicitou acesso ao Registo Nacional de Utentes (RNU).

# Área do Cidadão Benefícios SNS com mais dados informativos

Desenvolvida com o objetivo de informar, promovendo a transparência e a partilha da informação com o cidadão sobre a sua relação com a utilização do SNS, contribuindo para a otimização e a eficiência dos recursos disponíveis, a funcionalidade “Benefícios SNS” já apresenta mais informação.

Assim, além da indicação sobre os valores (custos) que o SNS tem com o cidadão, no que diz respeito a medicamentos, consultas, atos de enfermagem, exames e urgências

hospitalares, agora é possível confirmar o custo dos transportes não urgentes utilizados no SNS, através da funcionalidade “Benefícios SNS” que integra a Área do Cidadão do Portal SNS. **Deste modo, promove-se, ainda mais, a transparência e a partilha de informação.**

Brevemente serão disponibilizados outros dados relativos aos Cuidados de Saúde Hospitalares. Incentive utentes, familiares e colegas a registarem-se na [Área do Cidadão do Portal SNS](#). ■



2017

Valor dos Benefícios SNS em 2017



Medicamentos

56,00 €



Consultas

31,00 €



Enfermagem

24,00 €



Exames

45,00 €



Urgências Hospitalar

100,00 €



Transporte de Doentes

80,00 €

Imagem ilustrativa

# PNB - LIGHT

## Primeira integração



Foi ativada a primeira integração entre o PNB - Portuguese National Broker e a LIGHT- Local Interoperability Gateway for Healthcare, no dia 20 de junho, no Hospital Distrital de Santarém (HDS). A migração decorreu conforme planeado.

A partir desta data, a sincronização das receitas prescritas na PEM com o SClínico passou a ser feita exclusivamente entre plataformas de integração no HDS, com recurso ao standard internacional HL7 FHIR, eliminando o peso das ligações diretas à base de dados local.

Com esta atualização espera-se um impacto muito positivo localmente, quer em termos de performance da interface, quer através da

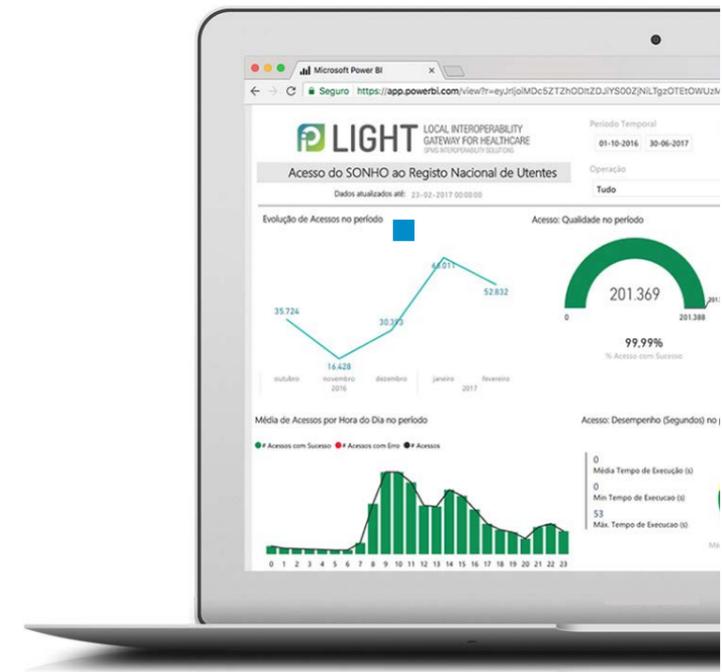
capacidade de monitorização/ auditoria que lhe é conferida pela framework da LIGHT.

Esta integração representa um avanço significativo e fundamental na consolidação da estratégia de normalização das interfaces com sistemas SPMS. Brevemente, está previsto o alargamento a todas as unidades hospitalares com LIGHT.

A LIGHT proporciona aos sistemas internos um mecanismo de integração, que faz a gestão das interfaces de uma forma fiável, standardizada e altamente parametrizável, prevenindo assim o acesso direto e/ou não autorizado às bases de dados e permitindo uma auditoria aos acessos. Está orientada para integrações locais,

ou seja, dentro das próprias instituições.

O PNB é utilizado para estabelecer circuito interministerial, via plataforma da interoperabilidade da Administração Pública (iAP), implementando as melhores práticas internacionais em standards de interoperabilidade. Integra o fluxo de vários projetos e produtos, permitindo a troca de mensagens entre sistemas, através da disponibilização e/ou consumo de serviços, com mecanismos de segurança ao nível da autenticação e controlo de acessos. ■



## Monitorização

# Base de dados SONHO

A SPMS está a proceder à monitorização das bases de dados do SONHO (Sistema Integrado de Informação Hospitalar), tendo começado pelas bases de dados do SONHOv2. Através desta monitorização, analisa-se o funcionamento das bases de dados, ao minuto, em termos de carga, performance, tipo de interações e potenciais problemas.

A visualização apresenta toda esta informação atualizada, ao minuto, fazendo distinção do tipo de interações e dimensão das mesmas, através da escala apresentada, que consiste num conjunto de cores já pré-definido, e de acordo com a criticidade do evento registado.

Esta monitorização permite uma vigilância máxima destes sistemas, por parte das equipas de operação da SPMS, garantindo uma intervenção mais rápida e eficaz. ■

# LIGHT, PNB e NCP

## Interoperabilidade Técnica

A interoperabilidade técnica faz parte da coordenação dos registos nacionais. A visão da SPMS para esta área engloba os seguintes produtos:

**LIGHT** – Local Interoperability Gateway for Healthcare

**PNB** – Portuguese National Broker

**NCP** – National Contact Point

Para informar e explicar as funções e os principais objetivos destes três produtos, de uma forma fácil e muito intuitiva, a SPMS criou uma animação.

Convidamo-lo(a) a assistir ao filme:

<https://www.youtube.com/watch?v=F5uJBWmAcJl> ■



# Visão Clínica Integrada

## ULS de Matosinhos

Numa lógica de melhoria, a SPMS deslocou-se à Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM), no passado dia 07 de junho, para reunir com informáticos e profissionais de saúde, com a finalidade de analisar a Visão Clínica Integrada (VCI) versão Beta, implementada nesta instituição em maio.

A reunião permitiu analisar a VCI na perspetiva do utilizador, de forma a perceber quais os aspetos que podem ser melhorados.

A VCI é uma nova funcionalidade do SClínico Hospitalar, apresentando-se como o novo Processo Clínico Eletrónico.

Permite aos profissionais de saúde uma visão abrangente e completa das condições de saúde do utente, assim como o acesso a informação de melhor qualidade, contribuindo para o suporte à tomada de decisão na atividade de diagnóstico e terapêutica e, conseqüentemente, para a melhoria na prestação de cuidados de saúde. ■

### Comunicar o Essencial

espaço de sugestões e opiniões



Com o objetivo de promover a comunicação institucional entre as diversas entidades do Serviço Nacional de Saúde, a SPMS criou um espaço para receber sugestões e propostas. Poderá informar-nos, assim, sobre projetos da sua instituição, apresentar ideias para notícias, indicar sugestões ou opiniões. Deverá remeter os seus contributos para [comunicacao@spms.min-saude.pt](mailto:comunicacao@spms.min-saude.pt), com a indicação de Newsletter CSH, no assunto do email.



**SPMS**<sub>EPE</sub>  
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



**SNS** SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE